

Qualidade de Vida e Desempenho no Ensino Superior na Perspectiva dos Alunos

Luiz Felipe Quel¹

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

luiz.quel@fmu.br

Patricia Antonia Rodrigues Quel

Universidade Presbiteriana Mackenzie

patricia@neovitta.com.br

RESUMO

Com o objetivo identificar a percepção dos alunos em relação a componentes de qualidade de vida que indiretamente estão contidos nas ações das instituições de ensino superior esta pesquisa utilizou como referenciais os conceitos de aprendizagem organizacional, adaptados para o ambiente das organizações de ensino, ecologia organizacional e qualidade de vida. Os dados foram coletados por intermédio de questionário categorizado por dimensões de qualidade de vida, composto por 20 afirmações, contribuindo para uma metodologia exploratória de caráter qualitativo. A amostra de conveniência contou com 234 respondentes. Os resultados confirmaram que os alunos entendem os impactos do ambiente e da estrutura de oferta de ensino em seu bem-estar e qualidade de vida o que, conseqüentemente, afeta os resultados e desempenho desses alunos. Foi possível concluir que fatores como ambiente físico, ambiente organizacional e equilíbrio entre tempo de produção e de lazer são responsáveis pelos resultados acadêmicos dos alunos pesquisados.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Aprendizagem organizacional; Ecologia organizacional; ensino superior.

Data do recebimento do artigo: 02/10/2016

Data do aceite de publicação: 23/12/2016

¹ Autor para correspondência: Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Av. da Liberdade, 899 - Liberdade, São Paulo - SP, 01503-001.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil revela cenários singulares e apesar da grande interferência pública e regulação do mercado educacional, são expressivos os números que envolvem o setor. Existem 2.391 instituições de ensino superior em operação, sendo que destas 2.090 são privadas e apenas 301 são públicas.

Este conjunto de organizações gera um impacto econômico significativo na medida em que empregam 778 mil profissionais, sendo que deste número 384 mil são professores e outros 394 mil estão alocados em atividades não acadêmicas. Essa massa de colaboradores do ensino superior foi responsável, em 2015, pela formação de quase 995 mil alunos segundo o SEMESP (2015).

Tamanho segmento demanda pesquisas que possam conduzir reflexões acerca de uma realidade que vem se transformando com o passar do tempo: a relação entre alunos e instituições de ensino.

É muito comum observarmos na literatura e na produção acadêmico-científica, um conjunto de preocupações especialmente voltado à questão da qualidade nas organizações em geral. Mesmo no que se refere à qualidade de vida, isoladamente e conseqüentemente, nas abordagens relacionadas ao mundo do trabalho, o sujeito sobre o qual as pesquisas recaem, normalmente é aquele que faz parte da comunidade produtiva.

Esta comunidade produtiva, geralmente associada aos princípios da econômica, no entanto, é composta por pessoas que em um determinado momento de suas vidas estiveram exercendo seu potencial produtivo nos bancos escolares.

Embora existam pesquisas, na área educacional, que vinculem desempenho na aprendizagem a questões de melhoria das condições e oferta do ensino, também existem algumas pesquisas que correlacionam as condições ambientais e de desenvolvimento humano a esse diferencial de resultados no processo de ensino (Quel, 2010).

São raras as análises que buscam entender a percepção dos alunos acerca de seu próprio estado de bem-estar, saúde e de como esses fatores poderiam interferir em seu desempenho escolar.

A proposta do presente trabalho é analisar a maneira pela qual os alunos de ensino superior percebem as condições que impactam diretamente em sua qualidade de vida e na dinâmica de aprendizado.

Essa pesquisa justifica-se por oferecer ao corpo gestor de instituições de ensino superior, elementos importantes sobre a maneira como as práticas existentes nos processos de ensino aprendido e projetos de cursos são operacionalizadas e percebidas pelo seu principal *stakeholder* (Freeman&Miles, 2002).

Também permite que essas mesmas instituições articulem suas estruturas de maneira a oferecer condições adequadas de alcance de resultados educacionais a partir da percepção de seus clientes-alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O efetivo aproveitamento da percepção das pessoas em relação ao ambiente que a cerca somente pode ser alcançado na medida em que se considere tal ambiente em sua totalidade e magnitude.

Quando se procura entender a maneira como o ambiente interfere nas relações entre os elementos que o compõem, é inevitável que se façam associações à forma como o ser humano se coloca nesse contexto.

Não há como deixar de considerar que as organizações como agrupamentos humanos, constituem-se ambientes dentro de ambientes maiores, em uma visão sistêmica tradicional (Bertalanffy, 2008). Quando a análise parte desta visão, os conceitos defesos pela teoria das organizações emergem e estabelecem princípios absolutamente claros em relação ao trato dos componentes ambientais, internos e externos que estimulam a dinâmica da produção e produtividade (Poter, 1998).

Já em uma abordagem voltada ao papel e condição humana nas organizações, há inúmeras outras facetas que merecem destaque.

A primeira delas traz consigo reflexões acerca da ecologia organizacional. Esta forma de observar as organizações é base para a construção de pilares que sustentam e determinam o ciclo de vida das empresas (Adizes, 2002).

É oportuno lembrar que a sustentação dos negócios no ensino superior demanda reconhecer o poder deste tipo de visão, na medida em que, como define Baum (in: Handbook de estudos organizacionais, 1999:137),

Organizações, populações e comunidades constituem os elementos básicos da análise ecológica das organizações. Um conjunto de organizações engajadas em atividades similares e com padrões

similares de utilização de recursos constituem uma população. Populações formam-se como resultado de um processo que isola ou segrega um tipo de organização de outro, incluindo incompatibilidades tecnológicas e ações institucionais.

A capacidade de sobrevivência e longevidade dos negócios educacionais depende sobremaneira da forma como os recursos disponíveis são articulados entre si, formando competências essenciais.

Uma das principais competências estratégicas (Le Boterf, 1995) que uma instituição de ensino superior deve desenvolver é aquela que lhe permite reconhecer as demandas de seus clientes, não somente do ponto de vista da entrega formal de processos educacionais.

A sintonia fina entre as expectativas dos alunos e da instituição sugerem que muitas das necessidades de ambos os lados seja acompanhada intensivamente e refletida nas ações e programas estabelecidos na estratégia e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) dessas organizações.

Uma das temáticas que dificilmente são observadas nos projetos de gestão educacional está relacionada diretamente aos aspectos de fundamentação da aprendizagem como uma condição humana (Quel, 2006).

Os processos de aquisição de conhecimentos e de aprendizagem são comumente estudados em disciplinas teóricas e que, na prática, pouco se observam em planos de ação.

Na mesma proporção em que as organizações empresariais aprendem a passos largos, as organizações de ensino ainda engatinham na aplicação de metodologias de aprendizado efetivo.

Isso se dá pela maneira como as pessoas são vistas e como os princípios são aplicados. E, nesse ponto, não se fala de princípios pedagógicos, mas sim de condições propícias ao aprendizado em geral.

O ambiente das instituições de ensino oferecem sinalizadores eficientes sobre a condição de aprendizagem. É possível fazer uma analogia perfeita com os conceitos de aprendizagem organizacional quando são tratados os elementos do aprendizado e formação profissional na educação tradicional.

Krog&Nonaka (2002, p.252) fazem referência a uma frase de Leif Edvinsson, vice-presidente da Skandia, sobre aprendizado organizacional que serve como ponto de partida para avaliação desta dimensão física de percepção. Ele disse que:

Quando se força uma criança a comer sorvete, ela provavelmente o cuspirá, ainda que seja bom, pois se está tentando impor-lhe alguma coisa. Mas quando se coloca o sorvete sobre a mesa e se acrescenta alguma cobertura vermelha, a coisa se torna extremamente interessante.

O autor ajuda a demonstrar o fato de que a criação de ambientes propícios e adequados é fator elementar para a construção de bons desempenhos e de melhoria da qualidade de vida dos alunos em instituições de ensino superior. E isso é visível aos olhos dos discentes, tornando o processo ensino-aprendizagem mais efetivo.

Proporcionalmente aos avanços na melhoria das condições ambientais, que incluem os processos, práticas e aspectos de relacionamentos e percepções, os componentes de qualidade de vida se tornam mais evidentes.

Em verdade, ao discutir e tratar a qualidade de vida dos discentes em instituições de ensino superior, essas organizações estarão resgatando valores sociais e alinhamento de objetivos.

Ao oferecer bem-estar, as instituições de ensino transcendem os limites da teoria e do aprendizado tradicional, permitindo resultados superiores e vínculos emocionais duradouros nos alunos em relação à marca da IES (Quel, 2010).

Neste sentido é aceitável que uma das mais adequadas conceituações sobre qualidade de vida nas organizações, para a finalidade desta pesquisa, seja a de que se trata da:

busca contínua da melhoria dos processos de trabalho, os quais precisam ser construídos não só para incorporar as novas tecnologias como para aproveitar o potencial humano, individual e em equipe. No contexto empresarial ela se insere na qualidade organizacional, no repensar contínuo da empresa (Rosa apud Limongi-França, 2004, p. 42).

Resguardadas as proporções entre os conceitos no âmbito empresarial para o âmbito do ensino superior, o termo processos de trabalho, apresentado na citação anterior pode ser transposto para o termo processos de ensino-aprendizagem.

É evidente também que a percepção das pessoas, quer sejam alunos ou colaboradores acerca da qualidade de vida é extremamente subjetivo. É importante lembrar que o

conceito de qualidade de vida, normalmente vem acompanhado de associação às condições de saúde e é natural que as pessoas cite componentes atrelados ao conceito de saúde.

A Organização Mundial da Saúde afirma que saúde é o bem-estar físico mental e social e não a simples ausência de doença e desta forma trata de uma visão que está ligada a dimensões específicas tais como a biológica, a psicológica, a sociológica e a organizacional (Limongi-França, 2004).

É a partir desta visão de ser humano complexo, que, constantemente almeja equilíbrio e bem estar em todas essas dimensões, que residem os princípios de gestão da qualidade de vida.

Na medida em que as instituições de ensino superior possam compor ambientes propícios à aprendizagem, de maneira estruturada e voltada qualidade de vida, ela estará criando condições para que o bem-estar criativo se instaure na vida dos alunos, forçando-os a redirecionar suas energias para a busca de objetivos claros de formação, sustentados em princípios de bem-estar.

3 METODOLOGIA

Considerando as características da temática optou-se por uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter qualitativo, uma vez que é pequena a quantidade de referencial bibliográfico específico e que considere as diversas dimensões de relacionamento entre a percepção de alunos e o ambiente das instituições de ensino superior (Minayo, 2001).

O questionário utilizado para a pesquisa foi construído com o objetivo único de captar a percepção dos alunos em relação a fatores específicos de qualidade de vida que estão presentes em algumas das principais situações cotidianas e nas dinâmicas de estudo desses alunos no ensino superior.

Com esta perspectiva, foram compostas 20 afirmações, fundamentadas em princípios norteadores das ações didático-pedagógicas, denominadas para fins de análise. Cada uma das vinte afirmações versava, prioritariamente, sobre apenas uma das dimensões que compõem a visão biopsicossocial dos estudos de qualidade de vida.

Propositalmente, a ordem das afirmações não induziam a seqüência clássica do BPSO, permitindo que algumas das afirmações denotassem contra-referência em relação às respostas, embora não houvesse intenção de que isso acontecesse.

Foi adotada uma escala específica, pela qual cada aluno-respondente definiria sua percepção em relação à afirmação e seu respectivo posicionamento (Likert, 2004). A escala correspondeu a intervalos que variavam de 1 a 5, sendo 1 para total discordância e 5 para total concordância em relação à afirmação.

Os alunos foram convidados a partir de rede de relacionamento de professores escolhidos por conveniência em uma grande instituição de ensino superior do município de São Paulo. Estes professores conduziram a pesquisa com seus alunos o que totalizou uma amostra de 234 alunos respondentes.

As características específicas da amostra foram agrupadas quanto à idade, sexo e curso o que revelou que a maioria dos participantes foi representada por jovens com idade de até 19 anos (68%). Em relação ao gênero, 59% dos participantes são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A maioria dos alunos estava matriculada em curso superior de Administração (56%), enquanto que 26% eram alunos de Ciências Contábeis e 18% alunos de cursos de graduação tecnológica diversos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Observou-se que os alunos reconhecem a importância da dimensão biológica em sua qualidade de vida. Os respondentes acreditam que o ambiente físico interfere no desempenho em sala de aula (59%), porém há uma divergência entre os alunos no que diz respeito ao ambiente mais adequado no que se refere ao conforto térmico. Para 44% dos alunos a adequação do ambiente está relacionada ao quesito térmico enquanto que 35% não percebem essa condição.

Em questões sobre o impacto das aulas em condições específicas de esforço, os alunos se dividiram novamente. Para 53% dos participantes os estudos reportam melhor resultados quando os seus organismos estão descansados. Outros 59% não consideram cansativas as aulas que utilizam recursos audiovisuais. Estas considerações podem ser observadas em suas relações na Tabela 1.

AFIRMAÇÃO

PERCEPÇÃO (%)

Qualidade de Vida e Desempenho no Ensino Superior na Perspectiva dos Alunos

	5	4	3	2	1
O ambiente físico influencia muito o meu desempenho nas aulas.	35%	59%	0%	3%	3%
O ambiente físico de sala de aula mais adequado é aquele que oferece maior conforto térmico.	15%	44%	6%	35%	0%
Sempre consigo estudar nos momentos em que meu organismo está mais descansado.	24%	53%	15%	3%	6%
Aulas que utilizam recursos audiovisuais comprometem minha atenção ao tema tratado.	3%	18%	3%	59%	18%

Tabela 1: Resultado de Pesquisa - Dimensão Biológica

Fonte: dados de pesquisa

Em relação aos componentes de natureza psicológica, os alunos reconheceram que a velocidade do cotidiano diminui o tempo adequado para realização de estudos (74%), embora 27% disseram não perceber que isso impacte em seus resultados.

O mesmo ocorre em relação às demandas didáticas e o lazer. Para 68% dos participantes é comum consumirem seu tempo de lazer na realização de atividades complementares de aula enquanto 30% não o fazem. Isso pode levar ao entendimento de que estes últimos organizem melhor suas vidas enquanto que os primeiros possuem poucas lacunas ainda a serem preenchidas com atividades educacionais.

Fator interessante relacionado ao resultado diz respeito à exposição pessoal. 38% dos respondentes disseram se sentir confortável em atividades como seminários e atividades em que tenham que se expor. Outros 38% apontam algum grau de desconforto com tais tarefas. O resultado desta análise está expresso na Tabela 2.

AFIRMAÇÃO	PERCEPÇÃO (%)				
	CT	C	SO	D	DT
As demandas do cotidiano impedem que eu tenha tempo adequado para estudos e realização de atividades.	26%	47%	0%	15%	12%

Os trabalhos solicitados pelos professores sempre consomem meu tempo de lazer.	12%	53%	6%	24%	6%
Não me sinto confortável em aulas que demandam muita participação individual ou seminários em que tenha que me expor.	9%	38%	9%	38%	6%
Estar em contato com os gestores do meu curso me traz segurança em relação às minhas expectativas.	38%	47%	9%	3%	3%
Ter de realizar tarefas fora da sala de aula é sempre difícil e considero desnecessárias.	9%	18%	9%	56%	9%
Os professores poderiam realizar atividades em ambientes alternativos à sala de aula.	53%	44%	0%	0%	3%
Desempenho insuficiente afeta minha auto-estima e compromete meu relacionamento com professores e colegas.	24%	53%	3%	18%	3%

Tabela 2: Resultado de Pesquisa - Dimensão Psicológica

Fonte: dados de pesquisa

Resultado interessante nestes componentes se refere à homogeneidade em relação ao relacionamento com professores e necessidade de uniformização para que o bem-estar se promova. 76% concordam que deva haver previsibilidade no relacionamento.

No que tange ao conforto no relacionamento com colegas e professores, principalmente em momentos de debates, 88% diz que concorda. Já no que se refere à cumplicidade dos relacionamentos, há uma distribuição maior. A Tabela 3 apresenta de forma visual as respostas e questões analisadas.

AFIRMAÇÃO	PERCEPÇÃO (%)				
	CT	C	SO	D	DT
O relacionamento entre professores e alunos deve ser sempre previsível e eu conto com isso para alcançar meus objetivos de estudos.	26%	50%	9%	15%	0%

Sinto-me bem ao discutir assuntos das disciplinas que estudo, com amigos e professores.	29%	59%	9%	3%	0%
Meu bem-estar está diretamente ligado ao bem estar de meus colegas.	15%	35%	12%	26%	12%

Tabela 3: Resultado de Pesquisa - Dimensão Psicológica

Fonte: dados de pesquisa

Componentes da Dimensão Organizacional

Fato curioso em relação a esses componentes está relacionado à percepção de qualidade de vida. 88% reconhecem alguns princípios de qualidade de vida, porém divergem quanto ao fato de que pode haver padronização das ações. Dentre os respondentes, 38% da amostra concordam enquanto 35% discordam da afirmação.

Quanto ao comprometimento de recursos financeiros, a maioria entende que não afeta o bem-estar pessoal, o fato de pagar a mensalidade da faculdade, embora ainda existam 47% que consideram esse fator importante. O reconhecimento da importância dos estudos e de que ainda há muito que aprender é evidente nas respostas das afirmações relacionadas a esta dimensão.

AFIRMAÇÃO	PERCEPÇÃO (%)				
	CT	C	SO	D	DT
Acredito que pessoas com bem-estar elevado são mais produtivas nos ambientes de estudos	38%	50%	3%	3%	6%
Na minha percepção, qualidade de vida e bem-estar varia de pessoa para pessoa.	24%	59%	9%	6%	3%
As ações de melhoria de qualidade de vida podem ser padronizadas dentro de uma instituição de ensino, pois atingiriam todas as pessoas.	9%	38%	15%	35%	3%
O valor que pago em minha mensalidade escolar compromete meu bem estar.	18%	29%	6%	38%	9%
Conheço e tenho controle sobre todos os elementos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem ao qual estou sujeito.	6%	26%	15%	47%	6%

Ter acesso às diversas estruturas da organização educacional é fundamental para uma boa formação. 50% 41% 3% 3% 3%

Tabela 4: Resultado de Pesquisa - Dimensão Organizacional

Fonte: dados de pesquisa

De todos os dados obtidos foi possível identificar alguns achados que em conjunto apontam para uma relação entre o ambiente e o bem-estar das pessoas, sendo que o conceito de ambiente deve ser entendido de maneira ampliada (Krog&Nonaka, 2001).

Estes achados são:

- a) O ambiente físico oferecido é importante para o bem-estar dos alunos.
- b) Os alunos apontam uma pressão considerável em seu bem-estar quando se trata de demandas de sala de aula e produtividade acadêmica.
- c) Há uma preocupação com as atividades extraclasse solicitadas na medida em que elas acabam por consumir tempo de lazer dos alunos.
- d) Auto-estima impacta na relação dos alunos com o ambiente, colegas e professores.
- e) A maioria dos alunos associa questão de bem estar ao seu desempenho acadêmico.

Estes achados demonstram sintonia com pesquisa realizada por Quel (2010) na qual quatro fatores emergiram como fundamentais ao bem-estar e qualidade de vida nas instituições de ensino superior na visão dos seus diversos *stakeholders*, inclusive os alunos. Dentre esses fatores estão o equilíbrio entre vida pessoal e em ambiente de produção e quesitos relacionados ao ambiente físico oferecido.

5 CONCLUSÃO

Considerando o objetivo principal da pesquisa que era o de analisar a maneira pela qual os alunos de ensino superior percebem as condições que impactam diretamente em sua qualidade de vida e na dinâmica de aprendizado, os resultados obtidos possibilitaram reconhecer que fatores de qualidade de vida são visíveis aos alunos do ensino superior.

Complementarmente, os alunos são capazes de relacionar o seu bem-estar ao resultado de desempenho acadêmico e isso fornece sinalização para as instituições de ensino superior na medida em que são avaliadas pelo conjunto de desempenho destes alunos.

A análise dos dados foi suficiente para recomendar ações de melhoria nas propostas pedagógicas e de organização das instituições de ensino, bem como apontar para políticas que favoreçam o desenvolvimento humano com menor demanda de esforço organizacional.

Em suma, é possível concluir que fatores como ambiente físico, ambiente organizacional e equilíbrio entre tempo de produção/formação e de lazer são responsáveis pelos resultados acadêmicos dos alunos pesquisados.

REFERÊNCIAS

ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: Como e Por que as Empresas Crescem e Morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Ed. Pioneira-Thomson, 2002.

BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas. Fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2008.

CLEG, S.R; HARDY, C; NORD, W.R (org.). Handbook de estudos organizacionais – modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1999.

FRIEDMAN, A.L. & MILES, S. 2002 Developing Stakeholder Theory. Journal of Management Studies, v 39, n 1, pp 1-21.

KROGH, G.V.; ICHIJO, K; NONAKA, I. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LE BOTERF, G. De la compétence - essai sur un attracteur étrange. In: Les éditions d'organisations. Paris: Quatrième Tirage, 1995.

LIKERT, R. "A Technique for the Measurement of Attitudes", Archives of Psychology 140: pp. 1-55, 1932.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2004

MATOS, J. D. Bem-estar criativo para o sucesso – potencializando o desempenho pessoal e profissional. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTER, M.; MONTEGOMERY, C. A busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

QUEL, L. F. Gestão de Conhecimento: e os desafios da complexidade nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. Gestão da qualidade de vida nas organizações: o pilar humano da sustentabilidade em instituições de ensino superior da rede privada. São Paulo: FEA-USP, 2010. 411 p. Tese de doutorado em Administração – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de São Paulo.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2015. Último acesso em 15/08/2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>

QUALITY OF LIFE AND PERFORMANCE IN HIGHER EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF STUDENTS

Luiz Felipe Quel
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
luiz.quel@fmu.br

Patricia Antonia Rodrigues Quel
Universidade Presbiteriana Mackenzie
patricia@neovitta.com.br

ABSTRACT

In order to identify the students' perception regarding the quality of life components that are indirectly contained in the actions of higher education institutions this research used, as reference, the concepts of organizational learning, adapted to the environment of educational organizations, organizationa ecology and quality of life. The datas were collected through questionnaire categorized by dimensions of quality of life, consisting of 20 claims, contributing to exploratory and qualitative methodology. The convenience sample included 234 respondents. The results confirmed that students understand the impacts of environmental and educational supply structure in their well-being and quality of life which, in turn, affects the results and performance of these students. It was concluded that factors such as physical environment, organizational environment and balance between production time and leisure are responsible for the academic achievement of the students surveyed.

Keywords: Quality of life; Organizational learning; Organizational ecology; higher education.